

# Dar aos Bispos a última palavra sobre as traduções da Missa seria “destruir” a unidade da Igreja.



O ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé expressou reservas em uma entrevista para o *Passauer Neue Presse*, publicada na quarta-feira, sobre a recente reforma litúrgica do Papa Francisco.

Infocatólica, 12 de novembro de 2017.

[

Tradução. Bruno Braga.

---

(LifeSiteNews/Infocatólica). A unidade da Igreja seria “destruída” se as conferências dos Bispos, e não o Vaticano, tivessem a última palavra sobre as traduções dos textos litúrgicos, disse o Cardeal Gerhard Müller em uma recente

entrevista.

O ex-prefeito da Congregação para a Doutrina da Fé expressou reservas em uma entrevista para o *Passauer Neue Presse*, publicada na quarta-feira, sobre a recente reforma litúrgica do Papa Francisco que permitiu aos Bispos supervisionar e aprovar as traduções.

**Conferências Episcopais**, que destruiriam a unidade da Igreja Católica na fé, na confissão e oração”, disse o Cardeal, conforme informou o *Catholic Herald*.

Müller fez o comentário, apesar do Papa Francisco ter corrigido publicamente o Cardeal Robert Sarah, a autoridade máxima da Liturgia no Vaticano, por fazer uma declaração semelhante no mês passado.

Sarah, prefeito da Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos, afirmou em um artigo que as novas diretrizes do Papa sobre a Liturgia não permitiam que as conferências dos Bispos tivessem a última palavra sobre as traduções da Missa, mas sim o Vaticano. Ele simplesmente estava lendo as diretrizes do Papa **através da lente de uma instrução de 2001, intitulada *Liturgiam Authenticam***.

Mas o Papa disse a Sarah que essas normas **haviam sido revogadas** e que o Cardeal entendeu mal as diretrizes do Papa.

Müller afirmou na entrevista que muitas vezes “experenciou que as traduções utilizadas pelos Bispos suavizavam os textos bíblicos e litúrgicos com o pretexto de uma melhor compreensão”.